

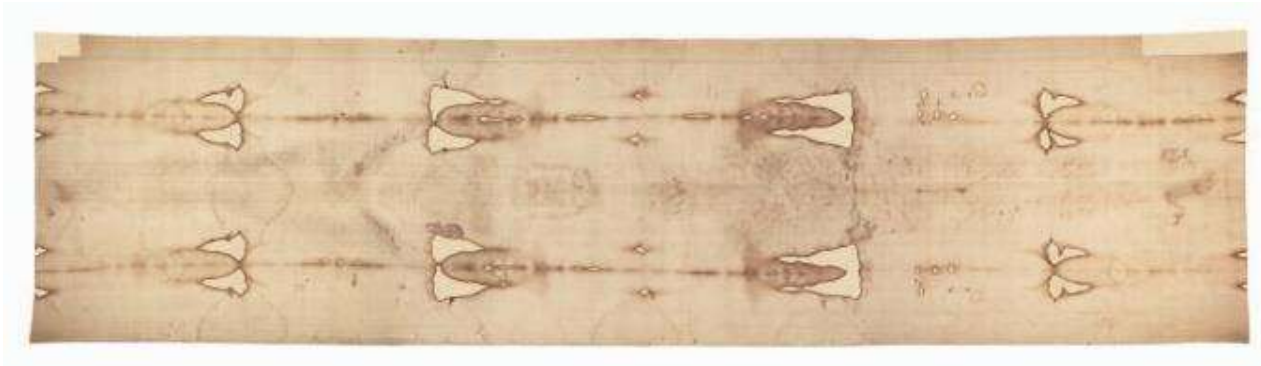
# Português

**Por favor, devolva esta cópia no final da viagem:  
outra pessoa poderá utilizá-la.**

**Obrigado!**

# O SINDICATO SAGRADO

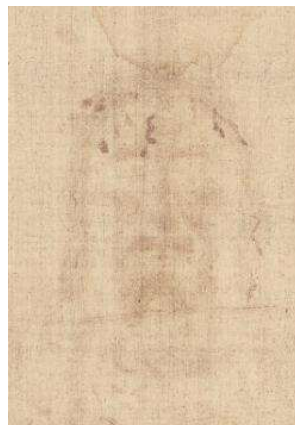
## 1



O Sudário é um lençol de linho tecido em forma de espinha de peixe, com 4,41 x 1,13 metros, que contém as imagens da frente e do verso, unidas pela cabeça, do cadáver de um homem que morreu na sequência de uma série de torturas que culminaram na sua crucificação.

A imagem está rodeada por duas linhas pretas estriadas e uma série de lacunas: são os danos causados pelo incêndio de Chambéry em 1532. São também visíveis grandes halos e orifícios em forma de L, numa disposição simétrica.

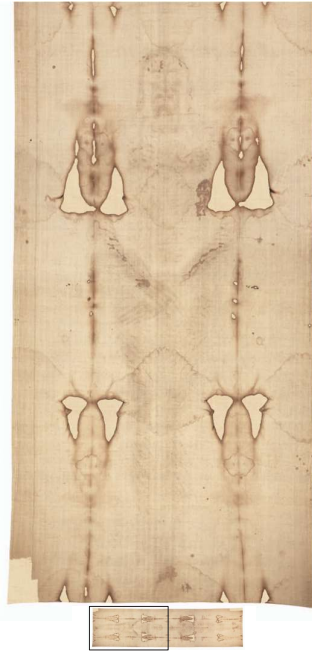
O Sudário, devido às características da sua impressão, representa uma referência direta e imediata que ajuda a compreender e a meditar a realidade dramática da Paixão de Jesus. Por isso, o Papa João Paulo II chamou-lhe "espelho do Evangelho".



# VISTA FRONTAL DO SANTO SUDÁRIO

REPRODUZIDO A 50% DO TAMANHO REAL

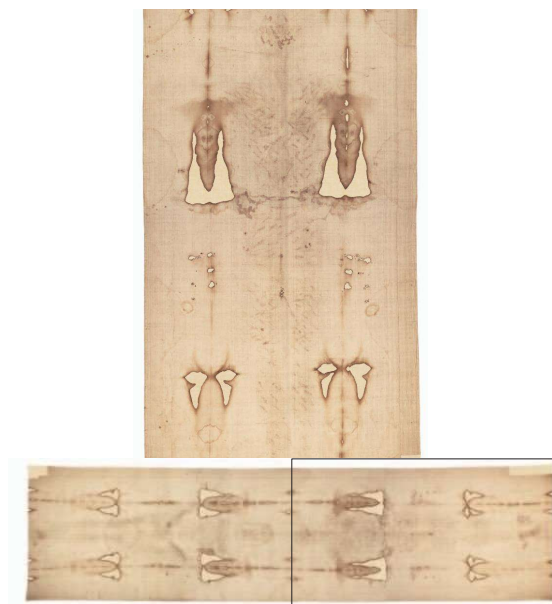
2



# VISTA DORSAL DO SANTO SUDÁRIO

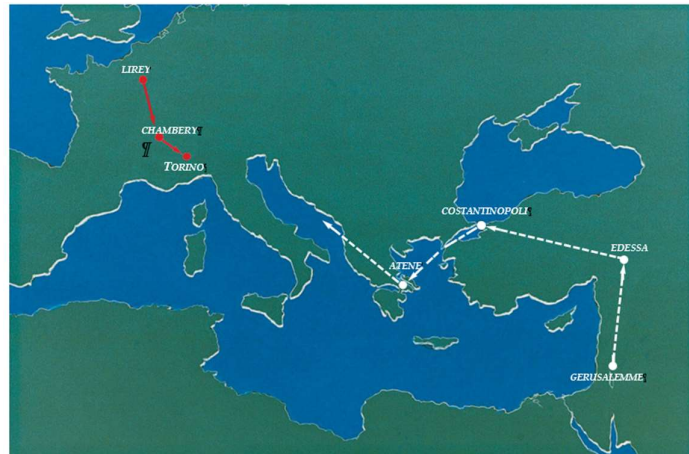
REPRODUZIDO A 50% DO TAMANHO REAL

3




# PERCURSO HISTÓRICO

4



Segundo a tradição, o Sudário de Turim é a mortalha em que o corpo de Cristo foi envolvido após a sua morte. Os historiadores tentaram reconstituir um trajeto de Jerusalém a Turim. A imagem mostra a possível reconstrução do período mais antigo (período incerto, linha pontilhada) e as fases mais importantes desde o seu aparecimento em França no século XIV (período documentado, linha sólida)

PERÍODO DE INCERTEZA		PERÍODO DOCUMENTADO
<b>LESTE</b>		<b>OESTE</b>
Notícias sobre a possível conservação dos bens da sepultura de Cristo	Molte teorie:	Lirey
Edessa?	Os Templários?	1353-56
Constantinopla?	Passagem para a Grécia?	Genebra Chambéry 1453
1204		Turim 1578

# PRESSUPOSTOS SOBRE A HISTÓRIA

## 5

De acordo com algumas hipóteses, o Sudário pode ser identificado com o venerado Mandylion de Edessa, mantido dobrado num relicário de modo a que apenas o rosto seja visível. O Mandylion, cujos vestígios se perderam, era uma das mais antigas representações do rosto de Cristo, segundo a tradição miraculosamente impresso pelo Senhor numa toalha.



Reconstrução do Sudário dobrado no interior do relicário



Cópia do Mandylion, conservada em Génova

Em 1204, os cruzados conquistaram Constantinopla. Antes do saque, os cavaleiros puderam admirar os tesouros da cidade. Robert de Clari, um deles, deixou uma descrição muito viva. Refere, em particular, a presença do "Sudário do Senhor, que era exposto todas as sextas-feiras, em posição vertical, para que se pudesse ver a figura do Senhor". Esta é a primeira notícia segura da existência, no Oriente, de um sudário com a imagem do corpo de Jesus.



"Li prologues de Constantinoples", manuscrito que contém o relatório de Robert de Clari, conservado em Copenhaga. O texto sobre o Sudário é destacado



Uma miniatura da zona bizantina, de finais do século XII, parece representar o Sudário no túmulo vazio, após a ressurreição. Note-se as características do tecido, em espinha como o do Sudário, e os quatro orifícios característicos que coincidem exatamente com os do Sudário.



Miniatura do manuscrito de Oração em Budapeste e pormenor da imagem dos orifícios em comparação com os visíveis no Sudário



# HISTÓRIA DOCUMENTADA

6

Esta é a primeira representação conhecida do Sudário atualmente em Turim, contida num medalhão de chumbo conservado em Paris. Pode ser datado da época do aparecimento do Sudário na Europa (meados do século XIV), porque ostenta os brasões do primeiro proprietário conhecido do lençol, Geoffroy de Charny e da sua mulher. Até à data, ainda ninguém conseguiu explicar satisfatoriamente como é que o lençol chegou às suas mãos. Para descartar a hipótese templária, é mais provável que lhe tenha chegado pelas ligações da sua família com os senhores feudais ocidentais da Grécia



A última descendente de Geoffroy de Charny, Margarida, entregou o Sudário à família Savoia, em Genebra, em 1453. Os novos proprietários colocaram o Sudário permanentemente na Sainte Chapelle do Castelo de Chambéry a partir de 1506. Em 1532, um incêndio danificou o Sudário, deixando marcas que ainda hoje são visíveis.



Em 1578, Emanuele Filiberto de Saboia, que nessa altura tinha transferido o centro político e administrativo do Estado de Saboia para Turim, levou também o Sudário para lá. Para facilitar a viagem de São Carlos Borromeu para venerar o Sudário, este chegou a Turim em outubro de 1578, onde foi solenemente exposto à veneração de Borromeu e da multidão. O Sudário será colocado em vários locais de Turim antes de ser definitivamente recolhido (1694) na Capela especialmente construída por Guarino Guarini, enrolado no seu precioso relicário do século XVII.



Representação da primeira ostensão do Sudário em Turim, em 1578. A figura de São Carlos Borromeu pode ser reconhecida no centro



O precioso estojo em que o Sudário foi guardado até 1998, atualmente no Museu do Sudário. O Museu guarda também o estojo em que o Sudário chegou a Turim em 1578 (em baixo)



# SINAIS DA HISTÓRIA

## 7

Para além dos orifícios descritos no painel 5, o Sudário apresenta outras lacunas e adições. Durante o incêndio da Sainte Chapelle de Chambéry, em 1532, o Sudário foi danificado. Datam dessa altura as duas linhas estriadas e a série simétrica de orifícios triangulares, que foram cobertos em 1534 com remendos de linho, retirados em 2002 para proteção do tecido. Também se notam grandes halos simétricos devidos a pingos de água no lençol. Ao longo de todo o bordo superior corre uma faixa do mesmo tecido que o Sudário, cosida em tempos antigos, provavelmente na altura da produção do lençol.



Um só copo de água

Um remendo cosido em 1534 pelas  
Clarissas de Chambéry

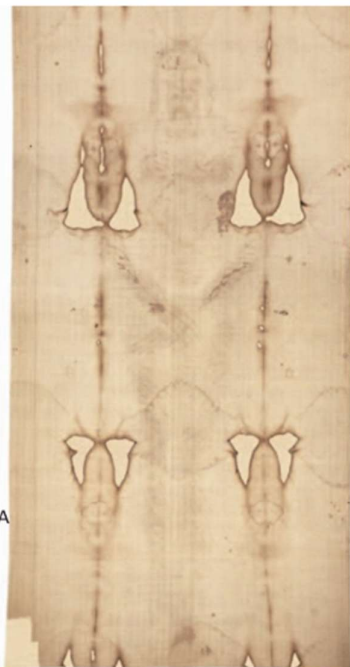
Pormenor da tira cosida num dos lados compridos do lençol. À direita, uma abertura no tecido sob a qual se pode ver o antigo pano holandês em que o Sudário foi cosido para o irrotar após o incêndio de 1532



# A IMAGEM NA MORTALHA COMPORTA-SE COMO UM NEGATIVO FOTOGRÁFICO

8

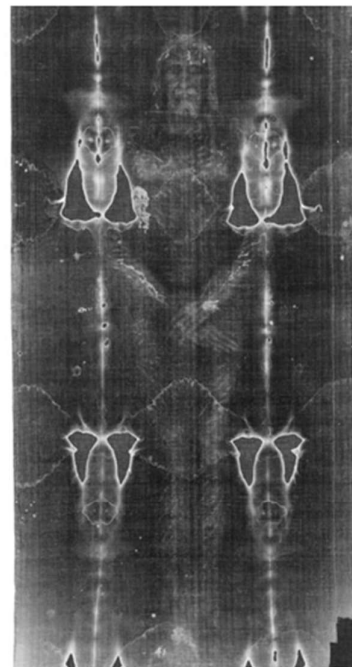
## IMAGEM FRONTAL



À ESQUERDA

DIREITA

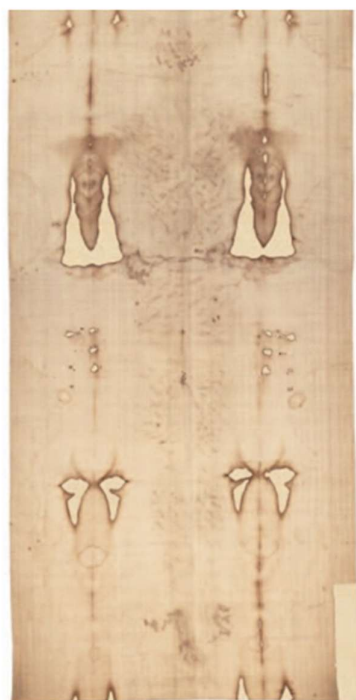
Positivo fotográfico



À ESQUERDA

Negativo fotográfico

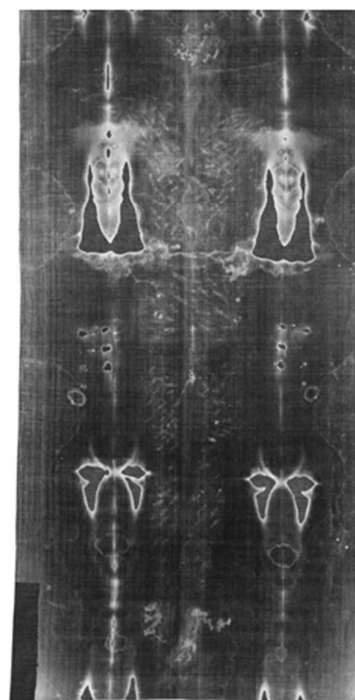
## IMAGEM DE FUNDO



DIREITA

À ESQUERDA

Positivo fotográfico



DIREITA

Negativo fotográfico



# A FACE

9

## A FACE

Ferimentos de espinhos na testa

Lesões dos arcos das sobrancelhas

Rutura do septo nasal

Sinais de espancamento



## A NUCA

Lesões por espinhos



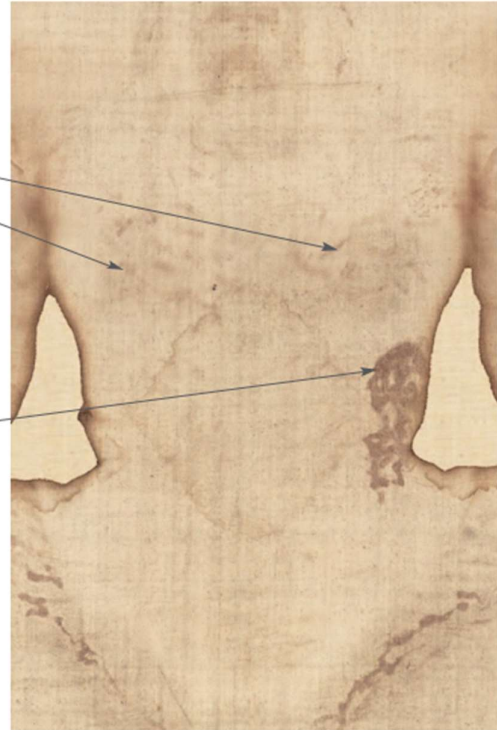
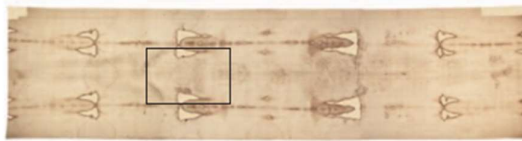
# A IMAGEM

10

## A TRUNCHEON

Lesões de flagelo

Ferida nas costelas

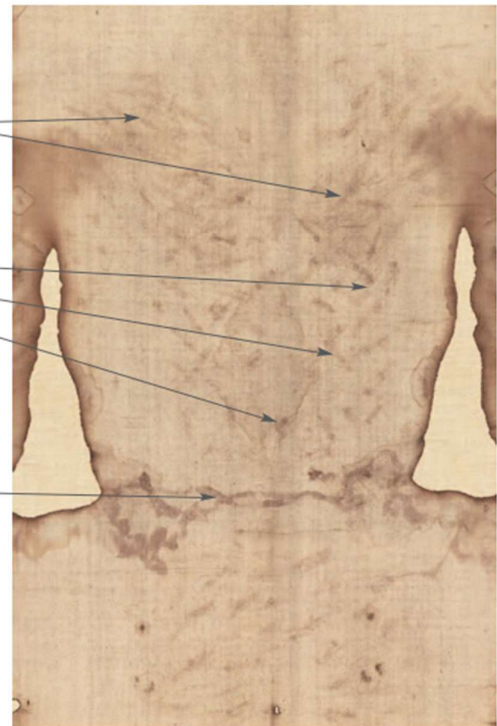


## O RETRO

Escoriações por carregar a cruz

Lesões de flagelo

Sangue a pingar da ferida da costela



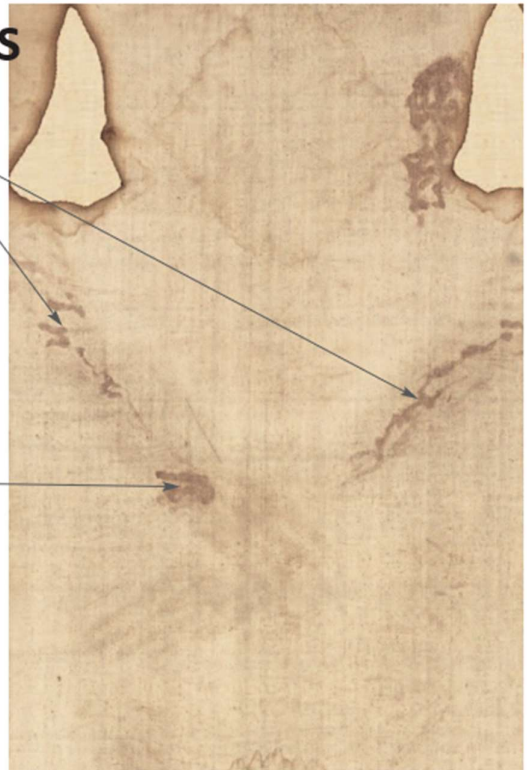
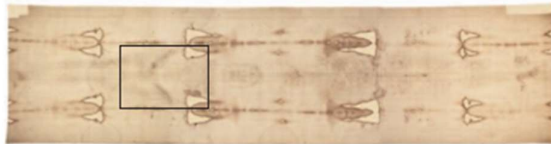
# A IMAGEM

11

## OS MEMBROS SUPERIORES

Manchas de sangue nos antebraços

Ferida de prego no pulso



## O MANI

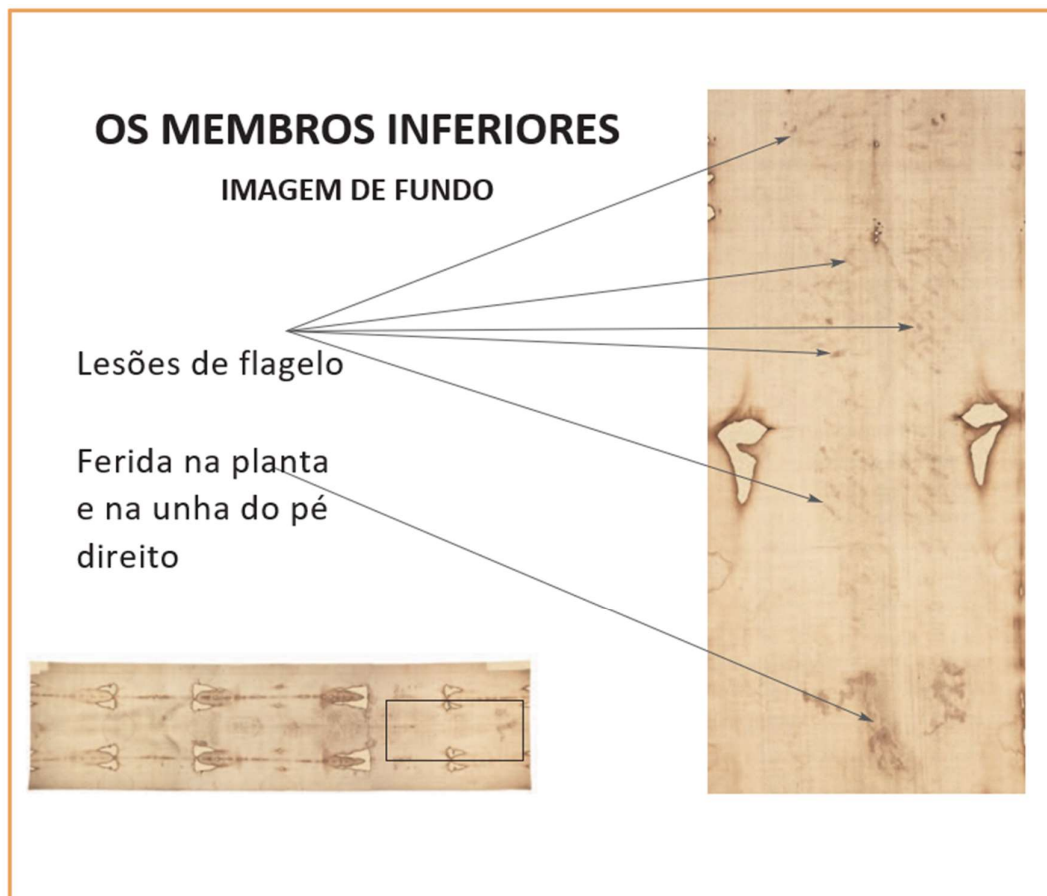
Duplo gotejamento de sangue causado pelas diferentes posições adoptadas na cruz





# A IMAGEM

12





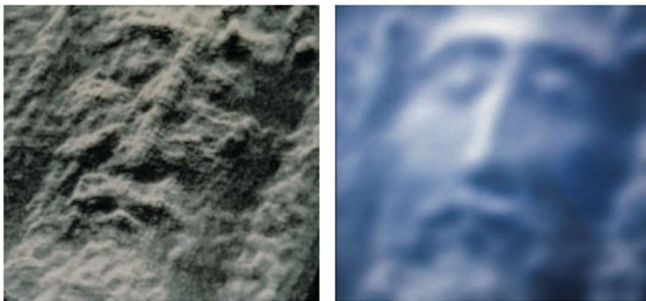
# FORMAÇÃO DE IMAGENS

## 13

O Sudário apresenta marcas de dois tipos: marcas corporais e marcas de sangue. Estas últimas devem-se a decalques de sangue que encharcaram o tecido. A marca do corpo, por outro lado, teve origem num processo ainda desconhecido que provocou a oxidação e a desidratação das fibras superficiais do tecido; não é certamente o resultado da aplicação de pigmentos ou corantes no tecido, nem é um rasgão devido ao contacto com uma superfície aquecida. Além disso, através da utilização de um computador, foi demonstrada a existência de uma correspondência matemática entre a distância que deve ter existido entre o tecido e o corpo e a intensidade da impressão no Sudário. Uma correspondência que não se encontra nem em pinturas nem em fotografias normais



Imagem do rosto impresso no Sudário (à esquerda) e das manchas de sangue na parte de trás do pescoço (à direita). A impressão é superficial, pois não aparece na parte de trás do pano, onde só aparecem as manchas de sangue



Imagens tridimensionais de alta definição do rosto do Homem do Sudário: à esquerda com feridas, à direita uma imagem impressionante sem pingos de sangue e feridas (elaboraões de Giovanni Tamburelli e Nello Balossino)



Tentativa de Giovanni Judica Cordiglia de reproduzir experimentalmente a imagem do corpo, utilizando um pano embebido numa solução de tremen- tine e azeite, colocado em contacto com um rosto polvilhado com uma mistura em pó de aloé e mirra. A imagem resultante não é, no entanto, comparável às características da imagem do Sudário.

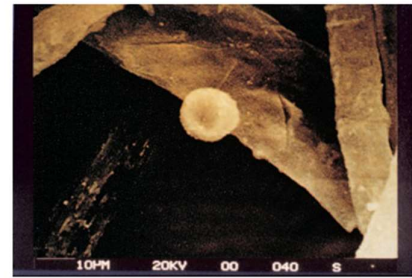
# VESTÍGIOS DE SANGUE

14

Em 1981, a investigação de Alan Adler, John Heller e Pierluigi Baima Bollone identificou a presença do grupo sanguíneo humano AB no local das manchas de sangue no Sudário. Além disso, as características dos decalques de sangue mostram a presença tanto de sangue jorrando das feridas enquanto o Homem do Sudário ainda estava vivo (em baixo à esquerda, gotejando na testa) como de sangue já parcialmente coagulado e decomposto em parte corpuscular e soro, e portanto emitido após a sua morte (em baixo à direita, ferida no lado)



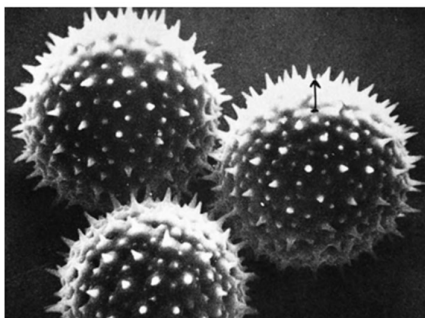
Ampliação ao microscópio eletrónico de varrimento de um fio do Sudário retirado de uma zona de sangue. Um glóbulo vermelho é reconhecível



# O PÓLEN

15

Em 1973, o biólogo suíço Max Frei identificou uma grande quantidade de grãos de pólen no Sudário. O seu estudo levou à conclusão de que o Sudário tinha estado no Médio Oriente, num momento não especificado do seu passado. As verificações posteriores do material de Frei, efectuadas nomeadamente por Baruch e Danin, especialistas israelitas em paleobotânica, confirmaram substancialmente as investigações de Frei. A presença do Sudário nos locais identificados por Frei, Danin e Baruch está de acordo com as suposições dos historiadores



Ampliações ao microscópio eletrónico de varrimento de alguns pólenes do Sudário (a seta equivale a 10 micrómetros)

# TECIDO E DATAÇÃO POR RADIOCARBONO

## 16

O Sudário é um tecido de linho com uma trama em espinha, cuja estrutura é compatível com a de um tecido tecido no Médio Oriente com um tear vertical, de acordo com técnicas já conhecidas pelos antigos egípcios.

Em 21 de abril de 1988, foram recolhidas amostras de tecido do Sudário para datação por radiocarbono em laboratórios de Oxford, Zurique e Tucson.

Em 13 de outubro do mesmo ano, foram anunciados os resultados: a amostra recolhida foi datada entre 1260 e 1390 d.C.

Estes resultados continuam a ser objeto de grande debate entre os estudiosos sobre a fiabilidade da utilização do método do radiocarbono para datar um artefacto com características históricas e físico-químicas tão peculiares como o Sudário.

Estudos experimentais recentes forneceram resultados que parecem comprovar uma possível contaminação química e biológica não discernível do tecido do Sudário, suscetível de influenciar o resultado da datação, e que tornam indispensável a realização de um novo programa alargado de investigação e de novos exames.



Zona de recolha de amostras de tecidos para datação pelo método de radiocarbono

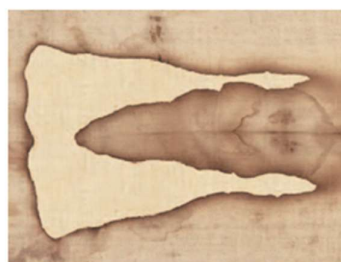
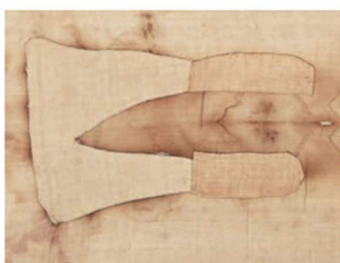


Pormenor ampliado do tecido do Sudário (à direita)

# CONSERVAÇÃO

17

Após as reparações efectuadas em 1534, muitas outras intervenções foram realizadas ao longo do tempo no Lençol, com a substituição de alguns remendos e inúmeras operações de remendos e consertos, o que contribuiu para tornar muito crítica a conservação do conjunto Sudário-Top-Toulon de Holanda. Além disso, entre os remendos e o Pano de Holanda, acumulou-se uma quantidade considerável de material carbonizado, desprendido das bordas das queimaduras, o que era muito perigoso para a integridade do Sudário. Por esta razão, em 2002, após 10 anos de estudo e investigação, os remendos foram retirados e o pano holandês substituído. Hoje, o Sudário é conservado numa grande caixa equipada com sofisticados sistemas de controlo, cheia de gás inerte (árgon) e completamente às escuras, para evitar traumas físicos e químicos.



À esquerda, uma das lacunas cobertas em 1532, e posteriormente integradas, e à direita o mesmo local após a remoção do remendo



Nas fotografias ao lado, tiradas durante a descolagem dos remendos do pano do sudário, é possível observar a presença preocupante de uma quantidade considerável de pó muito fino, constituído por material carbonizado, no bordo dos remendos

Dois momentos do trabalho de conservação: os remendos recém-retirados junto à lacuna que estavam a cobrir (à esquerda) e (à direita) as duas restauradoras, Mechthild Flury-Lemberg e Irene Tomedi, a trabalhar

O Cardeal Severino Poletto, Arcebispo de Turim e Custódio do Sudário, em frente ao santuário construído para proteger o Sudário



# O SUDÁRIO HOJE: FRENTE E VERSO

## 18

Na fotografia de cima, o Sudário tal como era visto antes da intervenção de conservação. No centro, o Sudário tal como se apresenta atualmente, após a remoção dos remendos e a substituição do pano holandês. Em baixo, o verso do Sudário. Em 2002, a remoção completa dos remendos e do pano holandês permitiu finalmente obter a imagem completa do verso do Sudário, que tinha estado oculto durante quase 500 anos. Note-se a ausência total da marca do corpo, enquanto as manchas de sangue são claramente evidentes.

## OS SÍTIOS DO SUDÁRIO DE TURIM

### 19

A Capela do Sudário, projectada por Guarino Guarini e inaugurada em 1694, albergou o Sudário desde então até 1993. Em 1997, após a conclusão do restauro arquitetónico, a Capela foi gravemente danificada por um incêndio.



Desde a exposição do Sudário, em 2000, o Sudário foi guardado, com o seu novo contentor, na capela esquerda do transepto da Catedral de Turim, num ambiente de alta segurança. A caixa que protege o Sudário foi decorada com um grande pano bordado com os emblemas da Paixão de Cristo.

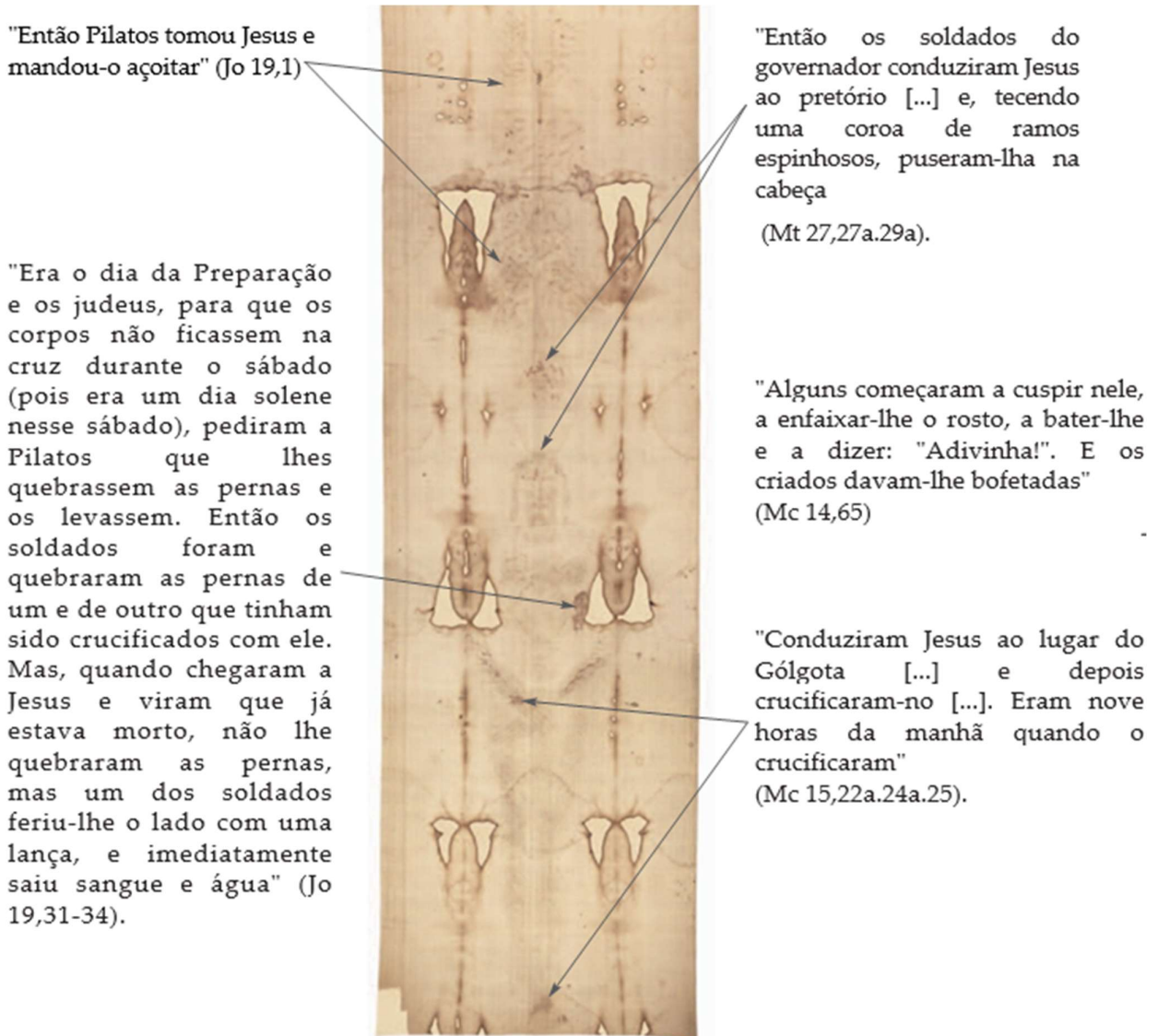
O Museu do Sudário, completamente renovado e reaberto a 15 de abril de 1998, na cripta da Igreja do Santíssimo Sudário, percorre as etapas da história do Sudário e as investigações científicas que investigaram a sua origem. O objetivo do Museu é fornecer aos visitantes uma informação o mais completa possível sobre o Sudário, nos vários domínios que lhe dizem respeito: histórico, científico, devir, artístico. As peças expostas incluem: as chapas originais e a máquina fotográfica de Secondo Pia, o primeiro fotógrafo do Sudário; as chapas de Giuseppe Enrie de 1931; a caixa em que o Sudário chegou a Turim em 1578; gravuras e livros antigos do século XVI ao século XIX; imagens tridimensionais; fotografias de pólen e microtraços ao microscópio eletrónico; telas de experiências para explicar a formação da imagem. A joia do Museu é o relicário do século XVI, em prata e pedra semi-preciosa, que albergou o Sudário até 1998

# O ESPELHO DO EVANGELHO

## 20

"[Jesus] saiu e foi, como de costume, para o Monte das Oliveiras; [...] angustiado, rezava mais intensamente, e o seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. (Lc 22,39a.44)

Segundo alguns estudiosos, a interação do suor de sangue com as substâncias conservantes utilizadas para o enterro contribuiu para a impressão da figura no lençol



"José de Arimateia comprou um lençol, tirou-o da cruz, envolveu-o com o pano e colocou-o num túmulo escavado na rocha (Mc 15,46a)

# JOÃO PAULO II: UM PONTO DE REFERÊNCIA PARA A PASTORAL

21



... Diante do Sudário, imagem intensa e pungente de indizível tormento, quero dar graças ao Senhor por este dom singular, que pede ao crente afeto amoroso e disponibilidade total para seguir o Senhor ...

... O Sudário é uma provocação à inteligência ...

... O Sudário é um espelho do Evangelho. De facto, se se reflecte sobre o linho sagrado, não se pode deixar de considerar que a imagem que ele contém tem uma relação tão profunda com o que os Evangelhos narram sobre a paixão e morte de Jesus, que todo o homem sensível se sente interiormente tocado e comovido ao contemplá-lo ...

... O Sudário reflecte a imagem do sofrimento humano ...

... O Sudário é também uma imagem do amor de Deus e do pecado do homem ...

... O Sudário é também uma imagem da impotência: a impotência da morte, na qual se revela a consequência extrema do mistério da Encarnação ...

... O Sudário é uma imagem do silêncio. Há o silêncio trágico da incomunicabilidade, que tem a sua expressão máxima na morte, e há o silêncio da fecundidade, que é próprio de quem renuncia a fazer-se ouvir no exterior para ir ao fundo das raízes da verdade e da vida ...

... O Sudário apresenta-nos Jesus no momento da sua maior impotência e recorda-nos que na anulação dessa morte está a salvação do mundo inteiro. O Sudário torna-se assim um convite a viver cada experiência, incluindo a do sofrimento e da impotência suprema, na atitude de quem acredita que o amor misericordioso de Deus supera cada pobreza, cada condicionamento, cada tentação de desespero...

Papa João Paulo II na peregrinação ao Sudário, 24 de maio de 1998

# A MENSAGEM DO SUDÁRIO

## 22

O peregrino que se aproxima do Sudário é confrontado com o silêncio de um sofrimento que convida a interrogar-se sobre o que constitui o êxito na vida, se a dor é apenas uma maldição, como podemos inserir-nos na corrente de doação fecunda que transpira dessa experiência, o que provocou esse sofrimento, o que nos permite ultrapassar, solidariamente com ele, as causas que determinam o sofrimento da humanidade para nos abirmos à esperança

O Sudário é um sinal inigualável do realismo da Paixão, mas não poderia significar nada se não fosse iluminado pela luz do Evangelho, que nos permite compreender o tormento espiritual ainda mais profundo de Deus feito Homem, sozinho diante dos homens e diante do Pai.

A impressão é a de um homem que dorme o sono dos justos, esperando que a luz da al- ba traga a vida. O lençol que vemos está de facto vazio. O corpo que deixou essa marca não conheceu a corrupção que o envolveu, nem se desprendeu antes que as leis da natureza seguissem o seu curso. O Sudário é também um sinal. Um sinal da passagem da morte à vida, do desespero à alegria. Não olhamos para o Sudário para nos comprazermos com a dor e sermos macerados nela. Ostentamo-lo e olhamo-lo porque é um ícone dessa alegria pascal que a Sexta-feira Santa teve de alcançar.

**O SUDÁRIO É UM ÍCONE DE CRISTO, NOSSA ESPERANÇA,  
VENCEDOR DA MORTE**